



Nossas Águas

Relatório da Oficina 3

BH Araranguá

BH Urussanga

Relatores

Mariane Pazzetto

Yasmine Moura da Cunha

Criciúma (SC), 28/Abril/2009

Realização



Apoio



Patrocínio



Relatório da Oficina 1

BH Araranguá

Índice

1 Introdução	1
2 Programa	3
3 Desenvolvimento da oficina	4
3.1 Exposição: “O que é mobilizar e como mobilizar?”	4
3.2 Exposição: “O que é e quais as funções do cadastro de usuários”?	5
3.3 Primeiro trabalho de grupo: Que informações o cadastro requer?	8
3.4 Segundo trabalho de grupo: Como as categorias se mobilizarão para proceder o cadastro?	13
4 Participantes	18
5 Avaliação.....	19

1 Introdução

Este relatório é parte integrante do projeto PIAVA SUL e refere-se à oficina de capacitação de número 3.

O PIAVA SUL contempla um dos objetivos do projeto PIAVA, idealizado pelo Comitê do Itajaí e desenvolvido pela Fundação Agência da Água do Vale do Itajaí, com o patrocínio da PETROBRAS, por meio do Programa Petrobras Ambiental. A finalidade do projeto PIAVA SUL é de desencadear o desenvolvimento de uma política de proteção de água nos municípios localizados nas bacias dos rios Araranguá e Urussanga.

Para fomentar a gestão de recursos hídricos nas bacias dos rios Araranguá e Urussanga o PIAVA SUL programou 11 oficinas denominadas **“Nossas Águas”** que serão realizadas de março de 2009 a abril de 2010, para capacitar os membros dos comitês de bacias, gestores públicos, técnicos e lideranças dos municípios para o exercício da função de gestores de recursos hídricos. Portanto, as oficinas de capacitação têm por objetivo situar os atores na gestão da bacia, desencadear a realização do cadastro de usuários de água e motivar os atores para a construção participativa dos planos das respectivas bacias. Cada uma das bacias, do Araranguá e do Urussanga, será contemplada com 8 oficinas, sendo que 5 dessas oficinas são realizadas conjuntamente para as duas bacias.

Este relatório apresenta o desenvolvimento e os resultados da terceira oficina, realizada no dia 28 de abril.

Na terceira oficina, realizada dia 28 de abril, foram aprofundados dois aspectos: o fundamento da participação e o cadastro de usuários, que é parte importante do sistema de informações sobre recursos hídricos. Esta oficina foi realizada conjuntamente para os atores da bacia do rio Araranguá e do rio Urussanga na Associação dos Funcionários da UNESCO (AUNESC) no campus da UNESCO, em Criciúma.

Os objetivos propostos para esta oficina foram: **compreender a importância da mobilização social; entender a importância e o conteúdo do**

cadastramento dos usuários de água; criar estratégias de mobilização para o cadastramento dos usuários nas bacias dos rios Araranguá e Urussanga.

A oficina teve a participação de 63 pessoas, representantes das duas bacias hidrográficas.

Na oficina, ocorreu a exposição “Os desastres naturais em Santa Catarina” promovida pelo curso de Geografia da UNESC, com imagens da enchente no vale do Itajaí do ano passado, as cheias que acometeram Criciúma e região neste início de ano, o Furação Catarina e os tornados, cada vez mais freqüentes no sul do Estado. A exposição contou com o apoio do artista plástico Edi Balod, professor da UNESC (Figura 01).



Figura 01: Exposição “Os desastres naturais em Santa Catarina” durante a 3ª oficina Nossas Águas, na AUNESC, em Criciúma.

2 Programação

A coordenadora do PIAVA SUL, Rose Maria Adami, moderadora da oficina, apresentou os objetivos e a programação das oficinas (Figura 02).

Horário	Atividade
08:00	Coffee Break
08:00	Recepção/Inscrição
08:30	Abertura: Apresentação dos objetivos e programação das oficinas.
09:00	Intervenção de Bom Dia
09:15	Exposição: "O que é mobilizar e como mobilizar?"
10:15	Debate: Como vemos o processo de mobilização?
10:30	Exposição: O que é e quais as funções do cadastro de usuários.
11:00	Trabalho em grupo: Que informações o cadastro requer?
12:00	Almoço
13:00	Trabalho em grupo: Como as categorias se mobilizarão para proceder o cadastro?
14:30	Plenário: Apresentação das estratégias
16:00	Finalização: Avaliação



Figura 02: Apresentação dos objetivos e da programação da oficina 01, em Criciúma- AUNESC (bacias do Araranguá e Urussanga).

3 Desenvolvimento da oficina

3.1 Exposição: “O que é mobilizar e como mobilizar?”

Nesta exposição foi enfatizado primeiramente o conceito de mobilização social - que ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos (Figura 03).

As etapas importantes do processo de mobilização social descritas incluem:

- Etapa inicial, de **formulação do imaginário**: que consiste na explicitação do seu propósito.
- **Definição de atores**: definição de pessoas, grupos ou instituições para iniciar o processo de mobilização social.
- **Campo de atuação**: espaço de atuação do reeditor.
- **Coletivização**: consiste no sentimento e na certeza de que aquilo que se faz, no campo de atuação, está sendo feito por outros, com os mesmos propósitos e sentidos.
- **Acompanhamento de resultados**: consiste na definição de critérios e indicadores para avaliar o processo.
- **Comunicação**: consiste em um projeto de comunicação social que tem como meta o compartilhamento, mais abrangente possível, de todas as informações relacionadas ao movimento, o que inclui desde os objetivos, as informações que justificam sua proposição, até as ações que estão sendo desenvolvidas em outros lugares, por outras pessoas, o que pensam os diversos segmentos da sociedade a respeito das idéias propostas, etc.



Figura 03: Exposição “O que é mobilizar e como mobilizar?” na oficina 03, em Criciúma.

Seguiu-se a explanação sobre como desenvolver um processo de mobilização social, que passa por dois momentos. O primeiro é o do despertar do desejo e da consciência da necessidade de uma atitude ou mudança. O segundo é o da transformação desse desejo e dessa consciência em disposição para a ação e na própria ação. Inicia-se então o processo de mobilização social com o planejamento de 3 atividades:

- Estruturação das redes de reeditores – identificação dos setores que precisam ser mobilizados e os reeditores que se relacionam com eles;
- Conversão do imaginário em materiais e mensagens que possam ser usados no campo de atuação do reeditor e;
- Estruturação dos sistemas de coletivização.

3.2 Exposição: “O que é e quais as funções do cadastro de usuários”

Na exposição foi salientado que a regularização de usuários de água se inicia com o cadastro ou com a atualização dos dados de quem usa as águas dos rios,

córregos, lagos, poços artesianos e freáticos, seja por captação de água, extração de água ou despejo de esgotos (Figura 04). E esse processo se conclui com a emissão da outorga de direitos desses usos.

A regularização é importante para conhecer e organizar os diversos usos, para subsidiar a gestão dos recursos hídricos em cada bacia hidrográfica do estado de Santa Catarina.

A Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei 9433/97) determina que o uso da água deve ser autorizado pelo poder público, por meio da outorga. São sujeitos às penalidades previstas nesta Lei todos aqueles usuários que não possuírem a outorga de direito de uso, a partir da implementação deste instrumento na bacia hidrográfica.



Figura 04: Exposição “O que é e quais as funções do cadastro de usuários” na oficina 03, em Criciúma.

Todos os prestadores de serviços de saneamento, as indústrias, as mineradoras, os irrigantes, aquicultores a geração de energia e demais usuários, que captam água, superficial ou subterrânea, ou lançam efluentes nos rios, reservatórios e lagos de domínio do Estado de Santa Catarina devem regularizar sua situação.

O cadastro faz parte do Sistema de Informações de Recursos Hídricos, que um dos instrumentos de gerenciamento previstos na Política Nacional de Recursos Hídricos. O cadastro é necessário para saber quem capta água dos rios ou do subsolo, desenvolve atividades nos rios e lança efluentes.

O objetivo do cadastro é conhecer QUEM USA, QUANTO USA, COMO USA, ONDE USA e PARA QUE USA as águas superficiais e subterrâneas estaduais, a fim de garantir os recursos hídricos para todos usuários existentes e para futuros usuários.

O cadastro é obrigatório, porque quem não se cadastrar não terá direito a solicitar a outorga do direito de uso e também não poderá renovar a licença ambiental do empreendimento. Todos os usuários de águas catarinenses foram convocados a se cadastrar pelo Edital estadual 2008, publicado no D.O.E nº18.333, de 02/04/2008. O cadastro pode ser realizado através do site <www.aguas.sc.gov.br/cadastro>.

Os dados sobre o consumo de água para diversas atividades foram apresentados, e, posteriormente discutiu-se sobre a outorga de direito de uso - documento que assegura ao usuário o direito de utilizar a água de uma determinada fonte hídrica, em quantidade, finalidade e período de tempo definidos.

Sobre a outorga foi explicado que ela é necessária, pois a água é um bem público, o que quer dizer que todos têm o mesmo direito de usá-la. Para que os usos ocorram sem conflitos, de forma organizada, é necessário que o agente público (o Estado), por meio da outorga, realize sua distribuição, observando a quantidade e a qualidade adequadas aos atuais e futuros usos. Assim, a outorga é necessária para o gerenciamento dos recursos hídricos, pois permite ao administrador realizar o controle quali-quantitativo da água, e ao usuário (requerente) a necessária autorização para implementação de seus empreendimentos produtivos. É um instrumento importante para minimizar os conflitos entre os diversos setores usuários e evitar impactos ambientais negativos aos corpos hídricos.

Segundo a Lei nº 9.433/97 os usos que dependem da outorga são: o abastecimento humano e animal, a irrigação, o uso industrial e comercial, lançamentos de esgotos, o lazer, o turismo e a navegação, a geração de energia, a

piscicultura, a carcinicultura e qualquer outro uso que altere o regime, a quantidade ou a qualidade da água.

Alguns usos independem da outorga como, por exemplo: o uso de recursos hídricos para a satisfação das necessidades de pequenos núcleos populacionais, distribuídos no meio rural, as derivações, captações e lançamentos e acumulações considerados insignificantes, tanto do ponto de vista de vazão como de carga poluente. Exemplificou-se com o que é considerado “uso insignificante” na bacia do rio Itajaí.

Para obter a outorga de direito de uso o usuário deve solicitar autorização através de requerimento padrão e abrir processo na Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável, para apreciação e aprovação.

Como exemplo de outorga foi mostrado na oficina os usuários listados no Anexo I da Portaria SDS Nº 37, de 30 de Julho de 2008.

3.3 Primeiro trabalho de grupo: Que informações o cadastro requer?

O primeiro trabalho de grupo foi realizado com auxílio dos manuais do cadastro disponíveis no site: <www.aguas.sc.gov.br/cadastro>. O objetivo deste trabalho era fazer com que os participantes identificassem os dados necessários para realização do cadastro.

Os participantes foram divididos em 6 grupos: abastecimento público, criação de animais, indústria, irrigação, mineração e outros usos (Figura 05).

Cada grupo analisou o manual recebido referente ao cadastro e constatou que no cadastro há campos referentes ao declarante, ao cadastrador, ao empreendimento, a captação, ao lançamento, a produção, ao sistema e ao processo extrativo. Conforme Quadro 01 a seguir.

Apenas os tópicos referentes ao declarante e ao cadastrador são iguais para todos os segmentos. Os outros tópicos possuem campos diferentes em teor e/ou quantidade, ou não existem em determinados segmentos, já que o cadastro precisa levantar as especificidades de cada segmento.



Figura 05: Desenvolvimento dos trabalhos com grupo da irrigação.

Quadro 01 – Análise comparativa entre o cadastro dos vários segmentos.

Abastecimento público	Criação animal	Indústria
Declarante (campos 1-15)	Declarante (campos 1-15)	Declarante (campos 1-15)
Cadastrador (campos 16 -17)	Cadastrador (campos 16 -17)	Cadastrador (campos 16 -17)
Empreendimento (campos 18 -23)	Empreendimento (campos 18 -25)	Empreendimento (campos 18 -23)
Captação (campos 24 – 33)	Captação (campos 26 – 35)	Captação (campos 24 – 33)
Sistema (campos 34 – 37)	Lançamento (campos 36 – 48)	Lançamento (campos 34 – 46)
	Produção (campos 49 – 55)	Produção (campo 47)
Irrigação	Mineração	Outros usos
Declarante (campos 1 - 15)	Declarante (campos 1-15)	Declarante (campos 1-15)
Cadastrador (campos 16-17)	Cadastrador (campos 16 -17)	Cadastrador (campos 16 -17)
Empreendimento (campos 18 - 24)	Empreendimento (campos 18 -31)	Empreendimento (campos 18 -20)
Captação (campos 25 – 34)	Captação (campos 32 – 41)	Captação (campos 21 – 30)
Lançamento (campos 35 – 47)	Lançamento (campos 42 – 54)	Lançamento (campos 31 – 43)
Produção (campos 48 – 54)	Produção (campos 55 a 59)	
	Processos extrativos (campos 60 – 63)	

Após a finalização do trabalho dos grupos, as dúvidas que surgiram foram apresentadas à plenária, registradas, ficando ao encargo do Grupo de Trabalho do Piava Sul ser esclarecidas (Figura 06).



Figura 06: Apresentação e discussão dos resultados dos trabalhos dos 6 grupos.

O grupo de **abastecimento público** teve dúvida relacionada ao lançamento, pois este item não aparece para este tipo de usuário, porém alguns sistemas de tratamento necessitam da limpeza de filtros. Essa dúvida foi sanada pelo facilitador Odirlei que sugeriu que este lançamento fosse anotado no campo observações.

As dúvidas do grupo **criação de animais** foram principalmente referentes às informações do declarante como, por exemplo, o campo de número da propriedade, do distrito e do nome da propriedade. O grupo questionou como preencher esses campos já que são obrigatórios e a maioria das propriedades rurais não possui endereço completo. Outro questionamento foi referente à vazão sazonal.

O grupo da **indústria** levantou as seguintes dúvidas:

- 1) A primeira dúvida se refere quanto a possibilidade de postos de combustíveis e lavanderias serem classificados como indústrias, pois na ACIVA há postos de gasolina e lavanderias cadastrados.
- 2) Quanto ao campo 26, este fala sobre o tipo de captação da indústria, que pode ser de quatro tipos: 1. canal de derivação por gravidade, 2. tubulação por gravidade, 3. bombeamento e 4. captação em rede pública ou privada. A dúvida levantada no momento foi a seguinte: a indústria poderia captar água da rede pública? Esta dúvida foi esclarecida.
- 1) Em relação ao campo 28 a dúvida estava relacionada ao fato de qual base cartográfica poderia ser utilizada para preencher o cadastro de usuários das indústrias, pois o manual, neste campo 28, pede a localização por meio de coordenadas em UTM ou geográficas. Surgiu a dúvida se poderia-se utilizar o mapa do google para fazer tal localização ou somente o mapa com GPS.

Os questionamentos do grupo da **irrigação** foram os seguintes:

- 1) As associações informais, sem CNPJ, serão consideradas como cadastro individual?
- 2) Como ficará a situação das associações que abrangem 2 municípios?
- 3) No preenchimento do campo 23 – forma de ocupação – as opções disponíveis para seleção do tipo de relação do cadastrante com o empreendimento disponíveis são: proprietário, comodato, cessão de uso, arrendamento, área desapropriada, outra forma de ocupação.
- 4) No preenchimento do Campo 26 – tipo fonte captação – a dúvida foi relacionada aos itens 1 – açude ou barragem de acumulação, 2 – barragem de nível - e 10 – rio ou curso d'água. Se a pessoa faz captação no rio ou curso d'água, mas a montante deste ponto de captação tem-se um açude ou barragem de acumulação ou uma barragem de nível, a fonte de captação deverá fazer referência a qual item?

As dúvidas do grupo da **mineração** foram referentes à como definir o ponto de captação de uma mina subterrânea, e como cadastrar uma empresa sem lavra, apenas com passivos ambientais. Essas dúvidas não puderam ser sanadas na oficina por serem muito específicas.

O grupo **outros usos** teve dúvida de como preencher o cadastros se não houver informações referente à vazão.

3.4 Segundo trabalho de grupo: Como as categorias se mobilizarão para proceder o cadastro?

Para este trabalho os participantes foram divididos em três grupos: abastecimento público e esgoto; indústria, mineração e outros usos; setor rural.

A metodologia empregada foi reunir as categorias por grupo (Figura 07) para responderem à seguinte pergunta: “como as categorias abastecimento público, indústria, mineração e agricultura serão mobilizadas para o cadastro?”. Inicialmente os participantes dos grupos manifestaram a sua opinião de como envolverem os atores e quais as estratégias a serem utilizada e a forma de divulgação, por meio da técnica denominada “chuva de idéias”. A seguir foi feita a priorização das idéias, com uso da metodologia METAPLAN (uso de tarjetas), para estabelecer o plano de trabalho - **por onde começar, quando e quem** ficaria responsável por cada ação.



Figura 07: Os grupos reunidos por categorias.

O resultado do trabalho de cada grupo está sintetizado nos quadros a seguir.

Quadro 02 - Grupo 1: Abastecimento publico e esgoto

Como o abastecimento público e o esgoto serão mobilizados para cadastro?		
Envolver atores	Estratégias	Divulgação
• Identificar os usuários não cadastrados; • Incumbir o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAEE) mais próximo (conhecedor do tema) de fazer visita, conscientizar e orientar.	• Reuniões nos SAMAEE(s) já participantes; • Reunião para informar; • Convocar reuniões entre os SAMAEE(s) • Conhecer a importância do cadastro; • Divulgar a importância do cadastro;	• Divulgar o cadastro através do rádio e/ou outros meios de comunicação; • Passar e-mails;
PLANO DE TRABALHO SETOR ABASTECIMENTO PÚBLICO E ESGOTO		
Por onde começar?	Quando?	Quem?
Identificação dos órgãos não cadastrados	6 meses - de maio a outubro	Os presidentes dos comitês de bacias Araranguá e Urussanga solicitarão aos diretores da CASAN e SAMAEE a indicação de um funcionário para participar de todo o processo de cadastramento. Na ausência do presidente da bacia do Araranguá na oficina, o presidente da bacia do Urussanga – Antônio Adílio Silveira - se responsabilizou de fazer o contato com o presidente da bacia do Araranguá e demais encaminhamentos.
Reunião para conhecer a importância do cadastramento		
Orientação de como fazer o cadastramento		
Divulgação		

Quadro 03 - Grupo 2: Indústria, mineração e outros usos

COMO A INDÚSTRIA, A MINERAÇÃO E OUTROS USOS SERÃO MOBILIZADOS PELO CADASTRO?		
Envolver atores	Estratégias	Divulgação
• Associações comerciais e industriais; • Imprensa; • DNPM; • Comissão Técnica do Meio Ambiente (CTMASC) /Sindicato da Indústria da Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina (SIECESC); • Entidades civis organizadas; • Envolver os órgãos licenciadores; • Poder público municipal (prefeitura e fundações ambientais; • Sociedade civil em parcerias divulga o trabalho e o uso da água.	• Conscientização via mídia, visitas individuais; • Release elaborado pelos Comitês de bacia; • Cadastro gratuito; • Vantagens; • Informação técnica, capacitação, sensibilização; • Reuniões; • Informar que há este cadastramento através de reuniões; • Determinar postos de cadastramento.	• Assessoria de imprensa; • Notas em veículos de comunicação sobre o cadastramento; • Ofícios para associados de associações comerciais e industriais da cidade e região; • Anúncios TV, jornais e prefeituras, Mídia impressa, televisionada e radiada; • Folders; • Mala direta aos associados.
PLANO DE TRABALHO SETOR DE INDÚSTRIA, MINERAÇÃO E OUTROS USOS		
Por onde começar?	Quando?	Quem?
Material informativo	1 mês	Comitês Urussanga e Araranguá
Visitas	1 mês	Comitês Urussanga e Araranguá
Definir referencias	2 meses	Entidades presentes e membros dos 2 Comitês
Divulgação	2 meses	Entidades presentes e membros dos 2 Comitês

Quadro 04 - Grupo 3: Setor rural

COMO OS PRODUTORES RURAIS SERÃO MOBILIZADOS PARA FAZER SEU CADASTRO?		
Envolver atores	Estratégias	Divulgação
• Conselhos de agricultura; • No conselho municipal de agricultura; • Através no sindicato rural e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S/A – (EPAGRI); • Através das associações; • Associações, sindicatos, cooperativas, etc..., • Conscientização através de entidades de classe, sindicatos, cooperativas; • Através das associações ou cooperativas, sindicatos; • Através da Associação de Irrigação Catarinense e Drenagem (ACID) em reuniões, encontros, divulgação pelos meios de comunicação; • Organizações dos agricultores (identificar e treinar); • Através da EPAGRI, prefeitura, associação irrigação.	• Através dos escritórios municipais da EPAGRI (visitas palestras); • Parceria com a EPAGRI; • Departamento técnico e empresas de abate de aves e suínos; • Participação das entidades de classes no cadastramento; • Envolver Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC) e associações de produtores de gado; • Chamadas por ordem alfabética para os usuários que não estão em associações formais; • Unir cadastro ao bloco de nota do agricultor, pois este retira no mínimo 1 nota por ano; • Envolver empresas de desenvolvimento AP. • Capacitar especialistas para cadastramento; • Trabalho de grupo para definição de parâmetros • Comitês como articuladores no processo.	• Escola, organização dos agricultores e mídia em geral; • Meios de comunicação regionais (TV, rádios, jornais); • Divulgação maciça através rádios, jornais e uso das igrejas; • Divulgação na reunião da associação dos irrigantes; • Adesivos, cartazes, programa de rádio, TV , etc; • Divulgação em eventos diversos; • Mobilização através de chamadas de rádio e jornal; • Campanha de divulgação – sensibilização através dos meios de comunicação (rádios, cartazes, panfletos...) estabelecer as parcerias (prefeitura, sindicato, cooperativa, associação).
PLANO DE TRABALHO SETOR RURAL		
Por onde começar?	Quando?	Quem?
Criar grupo de trabalho com representantes dos diversos usos rurais	19 maio às 14 h. 14 de maio	Antônio Sergio (Comitê Araranguá) Cenilda (Comitê Urussanga)
Definir parâmetros em grupo de trabalho		GTs
Estabelecer agenda GT		GTs
Capacitar e mobilizar entidades		GTs

4 Participantes

Nome	Entidade	Município
Isamel Dagostin Gomes	SATC	Criciúma
Heloísa Tânia Da Rê Carvalho	UNESC	Criciúma
Anselmo Sehnem	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Forquilha
Fabiani Cichella	SATC	Maracajá
Leonel Kramel	Fundac	Cocal do sul
Franciele de Oliveira Bitencourt	(Não tem)	Criciúma
Aline Garcia da Rosa da Silva	ACIVA – Associação Empresarial do Vale do Araranguá	Araranguá
Donato Lucietti	EPAGRI	Nova Veneza
Ludomir Westro	Associação de Irrigação São Miguel	Forquilha
Lino Sehnem	Associação de Irrigação São Miguel	Forquilha
Dimas Kammer	Secretaria da Agricultura de Forquilha	Forquilha
Hildo Scarabelot	A AQUATUR	Turvo
Pedro da Silva	Associação de Irrigação São Miguel	Forquilha
Cenilda Maria Mazzuco	ACRIMA	Urussanga
Lédio Mota Bento	AFUBRA	Araranguá
Ernani Palma Ribeiro Filho	SAMAE – Araranguá	Araranguá
Volnei João Meller	EPAGRI	Criciúma
Rogilda Francisco	(Não tem)	Criciúma
João Bartolomeu	Assessor Dep. Décio Góes	Criciúma
Luiz Otávio Cabral	Comissão de Turismo e Meio Ambiente – ALESC	Florianópolis
Luiz Ismael de Camargo Leme	Prefeitura Municipal de Araranguá	Araranguá
Vanessa Ferreira Nascimento	EPAGRI	Morro da Fumaça
Maria Aparecida Luciano	Colônia de Pescadores Z-33	Içara
João Picollo	Colônia de Pescadores Z-33	Içara
Márcia Fernandes	Colônia de Pescadores Z-33	Içara
Eliane Mandelli Frank	CEIPAC	Criciúma
Antônio Adílio da Silveira	CASAN	Içara
Mariane Brogni Pazzetto	SIECESC	Criciúma
Rosângela Mandelli Mota	(Não tem)	Criciúma
Stefano Damian Burigo	ACIC	Criciúma
Cristiane Kely de March	Secretaria de Educação de Urussanga	Urussanga
Miriani Carboni	Secretaria de Educação de Urussanga	Urussanga
Morgane Brogni Pazzetto	SATC	Siderópolis
Sérgio Marini	Associação de Drenagem Irrigação Santo Izidoro (ADISI)	Nova Veneza
Daniel Mendonça	Projeto Microbacias/	Criciúma
Michele Pereira da Silva	SAMAE	Araranguá
Antonio Sergio Soares	EPAGRI	Araranguá
Bruno De Pellegrin Coan	Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)	Urussanga
Aldrei Fernandes Da Silva	SAMAE	Içara
Suzana Martinhago Cardoso	SAMAE	Içara
Vera Regina de Camargo	Projeto Microbacias/	Içara
Elli Verza Alberton	EPAGRI	Içara
Ide Frasson Massih	Microabacias Rio Urussanga	Içara
Marco Antonio Remor	Secretaria de Agricultura do Município de Sangão	Sangão
Glauber José Boucinha Soares	SAMAE	Araranguá
Luiz Dal Farra	Assessor Parlamentar - Deputado Décio Góes	Criciúma
Marcos dos Santos Santana	SATC	Criciúma

Raquel Romagna Quarezemin	Escola Municipal Vereador Rosalino Damiani	Cocal do Sul
Fabio Bellettini Paganini	Cooperativa de Irrigação de Jacinto Machado – COOIJAM	Jacinto Machado
Filipo De Brida	SAMAE	Urussanga
Maria Izabel Topanotti	CEIPAC	Criciúma
Wanderlei Moretto	Associação De Irrigação São Miguel	Forquilha
Jose Zanatta Netto	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Urussanga e Cocal do Sul	Urussanga
Joel Scarpari	Cooperativa de Irrigação de água Meleiro – COOIMEL	Meleiro
Jucéle Martins da Silva	SATC	Criciúma
Liziane Marcos Da Rocha	SATC	Criciúma
Vidal Da Silva Santos	Ong Sociedade Ecologica De Içara	Içara
Antonio Jose Porto	Sindicato Dos Produtores Rurais De Jacinto Machado	Jacinto Machado
Saulo de Luca	ACIVA	Araranguá
Silvia Damiani Simões	Unesc	Criciúma
Kelly Cristina Minotto Bom	UNESC	Urussanga
Rodrigo Ribeiro de Freitas	UNESC	Crciúma
Rafael Tomasi Bittencourt	(Não tem)	Urussanga
Leandro Richard Da Silva	AFUBRA	Araranguá

5 Avaliação

A avaliação da oficina feita pelos seus participantes é apresentada no quadro a seguir.

Questionamentos	Sim	Não	±
A oficina alcançou os objetivos propostos?	20		
Os materiais distribuídos na oficina facilitaram o seu entendimento sobre o tema proposto?	19		
O tema proposto foi importante para a construção do seu conhecimento em relação à gestão de recursos hídricos?	17		2
Como você avalia os facilitadores?	21 (bom)		
A oficina proporcionou a troca de experiências entre os participantes?	19	1	2
Você se sentiu estimulado para participar de outras oficinas?	21	1	
Outras considerações.			